

## **O POTENCIAL PEDAGÓGICO DA LOUSA DIGITAL**

**MORALES, Leonardo dos Santos (autor)**  
**RODRIGUES, Sheyla Costa (orientadora)**  
**leonardo.santos@furg.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** lousa digital; aprender; ensinar

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute o potencial pedagógico da lousa digital a partir de uma experiência vivenciada em uma escola pública de ensino fundamental, no município do Rio Grande/RS. Esta escola há algum tempo optou por um trabalho coletivo e cooperativo e modificou sua dinâmica de funcionamento, transformando as salas de aula convencionais em Ambientes de Aprendizagem. A pesquisa foi realizada no LIED - Laboratório de Informática Educacional - espaço onde se encontra a lousa digital, durante o segundo bimestre de 2015.

Como observadores implicados, cientes de que o mundo em que vivemos é consequência direta de nossas ações e de que o nosso fazer é atravessado/imbricado pelo nosso ser/atuar, investigamos como a lousa digital potencializa o ensinar e o aprender.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A lousa digital é uma ferramenta que permite acessar páginas na internet, escrever, desenhar, editar, gravar e enviar via e-mail tudo o que foi escrito e realizado durante as aulas. Estudos mostram que a ferramenta em questão potencializa o ensinar e o aprender, possibilitando ao professor e aos estudantes o desenvolvimento de atividades dinâmicas, coletivas e desafiadoras, que modificam o aprender pela liberdade de ação, de expressão e pelo respeito ao outro como legítimo outro na convivência (GAUTÉRIO, RODRIGUES, 2013, 2014).

Para Maturana (2001), a tecnologia pode ajudar a melhorar as nossas ações, porém, é indispensável que nosso emocionar também mude. Se não houver transformação na forma de ser, pensar e desejar dos professores, a tecnologia não contribuirá para sua prática, pois não se tornará um instrumento de ação. A tecnologia, se vivida como instrumento para a ação intencional efetiva, leva à expansão das habilidades operacionais em todos os domínios nos quais há conhecimento e compreensão de suas coerências estruturais, mas não é a solução para os problemas humanos.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

A impossibilidade de trabalhar com todas as turmas da escola levou-nos a eleger, como colaboradores do estudo, alunos de uma turma de oitavo ano. A criação de um grupo fechado na rede social *Facebook*, denominado Internautas da Matemática, permitiu que os alunos refletissem, através da escrita, sobre as aulas

ministradas no LIED com o uso da lousa digital.

A metodologia de análise das escritas está fundamentada nos estudos em Lefèvre e Lefèvre (2005), acerca do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A proposta da técnica do DSC é romper com a lógica quantitativo-classificatória, visando resgatar os discursos como signo de conhecimento dos próprios discursos, mas sem perder a singularidade de cada estudante. Apesar de envolver várias pessoas falando, não se trata de um “nós”, mas de um “eu” coletivizado.

As escritas dos colaboradores do estudo permitiram a construção de um discurso coletivo envolvendo o uso pedagógico da lousa digital.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do discurso coletivo evidenciou que o ensino na turma ficou mais significativo pela possibilidade de explorar metodologias que contemplavam a argumentação, o senso crítico, a criatividade, o trabalho coletivo e o uso de tecnologias digitais.

Os estudantes, ao compartilharem por escrito suas percepções acerca das aulas ministradas no LIED com o uso da lousa digital, destacam que as aulas foram mais produtivas e atrativas porque as diversas ferramentas disponibilizadas pela lousa digital auxiliaram na compreensão dos conceitos, uma vez que é possível trabalhar figuras, gráficos, exemplos e exercícios de um modo não linear.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As postagens e o número elevado de interações que o grupo estabeleceu no *Facebook* durante o bimestre revelaram a potencialidade da lousa digital, pois no discurso coletivo os estudantes afirmam suas aprendizagens a partir do recurso.

Nesta turma, o aprender se modificou em decorrência das aulas estarem mais cooperativas e, também, pela ação integradora que a professora realizava com os estudantes. No coletivo, professor, alunos e bolsista aprenderam a utilizar o recurso tornando suas aprendizagens significativas, bem como puderam estabelecer relações entre os conhecimentos trabalhados na escola com a vida cotidiana.

#### REFERÊNCIAS

GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno. **O Aprender em Ambientes de Aprendizagem configurando uma cultura escolar**. Rio Grande, 2014. Dissertação (Tese em Educação em Ciências: Química da Saúde e da Vida) – Universidade federal do Rio Grande - FURG. Disponível em <http://www.argo.furg.br/bdtd/0000010458.pdf>. Acesso em 12 dez. 2014.

GAUTÉRIO, Vanda Leci Bueno; RODRIGUES, Sheyla Costa. **Os Ambientes de Aprendizagem possibilitando transformações no ensinar e no aprender**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP, v. 94, p. 603-618, 2013.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educus, 2005.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.